



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	O design no cenário de convergência jornalística: um estudo sobre o jornal Zero Hora multiplataforma
<b>Autor</b>	MARIANA ROOSEVELT DE BARCELLOS
<b>Orientador</b>	ANA CLAUDIA GRUSZYNSKI

## **O design no cenário de convergência jornalística: um estudo sobre o jornal *Zero Hora* multiplataforma**

Mariana Roosevelt Barcellos (autor)

Ana Cláudia Gruszynski (orientador)

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A pesquisa identificou e analisou o papel do design voltado à publicação multiplataforma no cenário de convergência jornalística, problematizando como ele sistematiza conteúdos e interfaces conforme o dispositivo a que o conteúdo se destina – papel, computador, tablet e celular –, com base no estudo do jornal *Zero Hora* (ZH), Rio Grande do Sul, Brasil. A investigação alinhou-se à noção processual de convergência, tomando-a como elemento que perpassa o olhar para a produção editorial. Observou-se seu caráter multidimensional potencializado pelas tecnologias digitais de comunicação e informação, que abrange os âmbitos tecnológico, empresarial, profissional, editorial e das audiências, bem como características e linguagens dos meios.

Os procedimentos metodológicos abrangeram a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a análise de conteúdo. Em agosto de 2017, a bolsista iniciou a identificação e coleta de conteúdos editoriais e publicitários publicados em 2017 em que ZH fala sobre si, noticiando e anunciando suas iniciativas ao longo de 2017, totalizando 1589 unidades de análise. Ao longo do período, também organizou e revisou sistematicamente a indexação do referencial bibliográfico no Mendeley.

Os principais resultados evidenciam: (1) as intensivas transformações das práticas jornalísticas decorrentes dos processos de convergência, em especial com a redução do número de profissionais na composição da redação e na exigência de atuação polivalente, seja com relação à produção multimídia, como também por aquela destinada a diferentes veículos do mesmo grupo empresarial. Tem-se ainda o estabelecimento de novos cargos/funções decorrentes principalmente de atividades voltadas às plataformas digitais, com a composição de equipes que não se organizam necessariamente pelas tradicionais editorias; (2) os recursos de design utilizados para configurar as notícias nas diferentes plataformas são diversificados principalmente entre impresso e digital; não há narrativas planejadas para cada um dos diferentes dispositivos digitais, ainda que o consumo multiplataforma seja fomentado ao permitir que os leitores acessem os conteúdos em diferentes situações/interesses e temporalidades (edição fechada/atualização contínua). Utiliza-se o design responsivo, mas o mesmo conteúdo presente nas edições é conformado e distribuído para acesso via desktops, tablets e celulares. As mídias sociais ganham protagonismo, funcionando com porta de entrada para os conteúdos, em que recursos e interfaces próprios de cada plataforma também determinam o formato do que é veiculado; (3) novos cruzamentos entre os campos do design e do jornalismo se estabelecem tanto pela demanda de polivalência dos jornalistas, que têm de elaborar conteúdos multimídia e articulá-los nos produtos, assim como pela integração de profissionais com formação em design (tanto impresso quanto web) e computação (programadores) na redação. O jornal passa a instruir/formar seu público para o consumo em diferentes plataformas, uma vez que, além do (re)conhecimento do que é um jornal, ele precisa também desenvolver a capacidade de lidar com diferentes dispositivos digitais para acesso a ele. A pesquisa integra as atividades do grupo de pesquisa (registrado no CNPq) Laboratório de Edição, Cultura & Design (LEAD), vinculado ao Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação.